

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

Comemorações Centenárias

Guimarães continua a preparar-se para corresponder dignamente à grandiosidade do significado das Comemorações Centenárias e de um modo especial aquelas que se hão-de realizar nesta cidade, conforme programa já publicado na Imprensa. Quer o Estado, quer a Câmara Municipal dêste concelho estão empenhados em dar a esta terra uma justa compensação da superior grandeza a que o seu passado a elevou devido aos factos mais reveladores de patriotismo e de heróicidade a que a História faz menção com fundamento indestrutível numa realidade plenamente confirmada.

E' justo, portanto, que Guimarães seja destacada nessas Comemorações como terra de primeira grandeza no que diz respeito à Fundação da Nacionalidade, isto é, à Comemoração que Portugal vai fazer brevemente de oito séculos de História. Felizmente que assim o entenderam todos os Organismos superiores que têm interferência nas citadas Festas, atribuindo a esta nobre e vetusta cidade o lugar que a própria História lhe dá nas suas imortais e consagradas páginas, que o rolar dos anos e dos séculos conserva com o mesmo brilho e com a mesma inquebrantável fé patriótica. De facto, assim tem de ser, porque é absolutamente indispensável que a luz sagrada do nosso glorioso e vitorioso passado ilumine o espírito e a alma das sucessivas gerações que sentem correr nas veias o genuíno sangue português. E como portugueses de velha *têmpera* são os Vimaraneses, eis a razão por que a essa circunstância se ajusta o melhor possível o papel de preponderante relêvo que Guimarães terá nas Festas Centenárias e para o que, conforme já acentuei, se prepara sob todos os aspectos, entre estes o embelezamento da cidade, primando pela sua importância as Obras de restauro do Paço dos Duques de Bragança, para os quais o Estado acaba de conceder mais uma verba de 300 contos, e, ainda, a transformação do lo-

cal onde se encontra este monumento, o Castelo, etc. São melhoramentos que enriquecem muitíssimo o património histórico dos Vimaraneses e é justo que se afirme que o Estado não tem descurado esta aspiração da população de Guimarães e que, antes pelo contrário, lhe tem dispensado valiosa protecção. Relativamente a outros melhoramentos, bastará dizer que a pavimentação dos principais largos e principais ruas da cidade está a ser feita em paralelepípedos; que estão a ser embelezados os Largos de S. Francisco, do Salvador e dos Laranjais; que está a ser aberta uma nova rua nos Palheiros, ao longo da qual fica terreno para a construção de prédios, todos com o respectivo quintal; que estão a ser substituídos os antiquados candeeiros da iluminação pública por outros modernos; que estão a ser feitas obras importantes na Estação do Caminho de Ferro, etc., etc. Como pela *aragem se vê quem vai na carruagem*, o leitor já pode fazer uma ideia do avultado número de melhoramentos com que está a ser dotada esta terra, além de outros não mencionados aqui. Isto é que se pode dizer que é "dar o seu a seu dono"! E agora, que a cidade vai ficar um "brinquinho" peço licença à ex.^{ma} Câmara para lembrar a substituição daqueles bancos de *ladeira* que estão no Largo do Tournal. E depois, a não serem umas pequenas cousas que o tempo se encarregará de fazer desaparecer, os Vimaraneses só têm a pedir ao diabo que leve para as profundas do inferno a horripilante carroça do Correio e junto com ela a pessoa que se prestou a servir de abonadora do arrematante dêsse serviço, contribuindo com esse auxílio para a continuação do mesmo vexame para os Vimaraneses. A não ser esta nota vergonhosa e discordante Guimarães saberá apresentar-se nas Festas Centenárias. Ela será então, como sempre, a esbelta princesa do Minho.

Zé da Aldeia.

Mais um gesto nobre em favor do infeliz Francisco Fernandes, protegido do nosso Jornal

Os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues Guimarães, conceituado industrial no Pevidém, sócio da importante Fábrica de Alberto Rodrigues de Figueiredo e Manuel Alves Machado, estimado vimaranesense e proprietário da Foto-Beleza, desta cidade, condôdos da triste situação do operário Francisco Fernandes que há tempos ficou sem as pernas e para quem o "Notícias de Guimarães", abriu uma subscrição a fim de conseguir um carro em que possa deslocar-se facilmente, acorrem também ao nosso apêlo e duma maneira que merece os nossos maiores louvores e a eterna gratidão do nosso protegido.

Adquiriram aqueles nossos amigos dois carros em segunda mão, mas em bom estado, um dos quais vai ser entregue ao pobre operário em substituição do que possui actualmente e que se conseguiu já, também, graças à generosidade de algumas boas almas.

O outro carro ficará à guarda do "Notícias de Guimarães", e será entregue a quem o quiser, manifestando a sua vontade, dando o caso de alguma avaria no outro que lhe será fornecido logo que esteja completa uma pequena

remodelação porque terá de passar. Se, porém, tal não for necessário, o carro ficará para beneficiar qualquer outro desgraçado como o infeliz Francisco Fernandes.

O dinheiro que revertem da subscrição aberta nas colunas do nosso jornal, ou sejam Escs. 531\$40 será aplicado no pagamento da renda da casa que habita, com sua mulher e seus filhos, o nosso protegido e em quaisquer necessidades que lhe possam surgir.

Está, pois, quasi concluída a nossa missão e só nos resta apontar e louvar o gesto humanitário dos srs. Manuel Alves Machado e José Rodrigues Guimarães a quem, em nome do Francisco Fernandes e no nosso também, prestamos a homenagem do nosso reconhecimento.

A todas as restantes pessoas que nos auxiliaram nesta consoladora missão de bem-fazer, manifestamos igualmente e mais uma vez a nossa gratidão.

E que Deus cubra de benção todos aqueles que acorrem ao apêlo do "Notícias de Guimarães", e que procuraram suavisar a triste vida daquele infeliz operário a quem uma terrível doença ameaça, dia a dia, de maior desgraça.

Perdeu-se uma caneta, Osmia-Progress. Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção. 105

Presidente da Câmara

Faz amanhã um ano que assumiu a Presidência da Câmara Municipal o ilustre Vimaranesense e distinto jurista sr. Dr. João Rocha dos Santos que, desde a primeira hora, encontrou a seu lado, para o coadjuvarem na obra a que se devotou de alma e coração, todos os vimaraneses de



boa-vontade, desde os mais humildes aos da mais elevada posição social.

Sua Ex.^a pôs logo ao serviço da sua terra as suas excelentes qualidades de inteligência e trabalho, tendo, mercê delas, produzido uma actividade bem digna do aplauso de todos, como foi claramente demonstrado sete meses depois — em 28 de Novembro do ano findo — nesse memorável banquete de homenagem que teve lugar no nosso magnífico Teatro, e no decorrer do qual a cidade e concelho de Guimarães, pela voz de pessoas de reconhecidos dotes oratórios e pela presença de cerca de 500 vimaraneses, manifestaram ao Homem de atitudes claras e pulso firme o seu decidido apoio e a sua gratidão.

Dizer o que tem sido a acção administrativa do sr. Dr. João Rocha dos Santos nestes doze meses de gerência, torna-se desnecessário nesta hora de labuta intensa, pois todos a reconhecem e — melhor ainda — todos a vêem, perfeitissimamente, além do mais, nas importantes obras que estão sendo levadas a cabo para as próximas e grandiosas Festas da Fundação de Portugal.

Não nos enganamos, pois, quando há um ano dizíamos: "Não podia o Senhor Ministro do Interior fazer melhor escolha."

O novo Presidente da Câmara é vimaranesense dedicado aos interesses e progresso da Terra, é dos que procura justificar com actos as palavras de promessa e de esperança.

Os actos são bem palpáveis, e embora Sua Ex.^a nos não tenha feito promessas ao assumir tam espinhoso cargo, o certo é que as esperanças de todos nós se vão convertendo, de facto, nas realidades que, com imensa satisfação, vimos verificando dia-a-dia.

O "Notícias de Guimarães", sempre pronto a fazer justiça àqueles que trabalham pelo engrandecimento desta Terra, não podia deixar de, interpretando o sentir da Cidade, prestar ao ilustre Presidente

GAZETILHA

Ao Senhor da Caldeirã pregaram partida boa, arranjaram bom sarilho: — Sem ser por má condição deitaram-lhe a casa ao chão como a qualquer maltrapilho.

Quando tal coisa ocorreu houve alguém que ofereceu sitio para êle morar. Era questão de fazer a *casinha* reerguer mais ao fundo do lugar.

Muita gente concordou, aquele gesto louvou por ser bom e generoso. Mas houve quem discordasse, e o seu protesto lavrasse, por achar... indecoroso.

Além disso, inda dizia: — Mudá-lo de freguesia, não o posso consentir; já se é de S. Sebastião, como há-de êle, agora, então, em Urgezres residir?!

Perante tal argumento, *pesado* e de valimento, a oferta foi retirada. E o bom daquele Senhor, cheio de vergonha e dôr, habita em casa emprestada.

P'ra na rua não ficar e o aspecto não nos dar dum ser mu' desprezadinho, o senhor António Lima, que vê as coisas de cima, recolheu-o no «Arquinho».

E ali se encontra o Senhor, tam digno do nosso amor, a olhar p'ra quem trabalha. Ao vê-lo, disse p'ra mim: neste mundo é tudo assim, cai na desgraça quem calha.

BELGATOUR.

Dr. Oliveira Salazar

Fêz ontem doze anos que tomou conta da pasta das Finanças, o Ilustre Estadista sr. Dr. Oliveira Salazar a quem, por tal motivo, foram endereçados telegramas de felicitações da Câmara, Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial e Comercial, Direcção da Casa dos Pobres, etc., etc.

Brincadeira prejudicial

Várias pessoas têm chamado a nossa atenção para o desafôro com que o garotinho vem sujando paredes e portas de muitos prédios da cidade, há pouco tempo ainda acabados de limpar, e pedindo-nos para aqui se proclamar a necessidade de pôr, por qualquer forma, cõbro a tal abuso.

Achamos o pedido absolutamente justo e nosso desejo é ver quaisquer providências tomadas. Ao digno Chefe Vieira pedimos que faça, nesse sentido, recomendação especial aos seus subordinados, lembrando-lhe ainda que talvez desse bom resultado mandar um dos guardas, de quando em vez, vestido à paisana, fazer ronda a êsse serviço. Sabemos bem que isso representa sacrifício, dado o reduzidíssimo efectivo de que dispõe. Mas a necessidade é de assim o exige.

As pessoas grandes poderiam também contribuir eficazmente para acabar com êsse mal, reprimendo todos os garotos que encontrassem no exercício da nefasta brincadeira. Nós assim faremos.

da Câmara esta singela homenagem, que traduz o reconhecimento de muitos milhares de pessoas. E ao fazê-lo, dirige a Suas Ex.^{as} os Senhores Ministro do Interior e Governador Civil do Distrito os seus respeitosos cumprimentos pela escolha feita, a qual muito honra Guimarães.

Farpas

A mudança da estátua

Depois que a estátua de D. Afonso Henriques passou do antigo largo da Feira do Pão para o Tournal, os vimaraneses acostumaram-se a ter na sala de visitas da sua terra essa obra maravilhosa de Soares dos Reis.

A projectada mudança da estátua para junto do Castelo, traz algumas pessoas preocupadas e que não atinam com a causa desta nova mudança.

São modos de ver que, no entanto, têm a sua razão. E' que o desaparecimento da estátua deixará desguarnecido aquele largo.

Já alguém, neste jornal, alvitrou que a estátua do nosso Rei Conquistador fosse, depois, substituída pela de S. Dâmaso. Outros, como o autor destas linhas e mais recentemente o sr. Armindo Peixoto, vimaranesense que vivendo fora de Guimarães, muito quer à sua terra, defenderam a erecção de uma estátua a Gil Vicente, o fundador do nosso Teatro e presumível vimaranesense.

Tanto S. Dâmaso como Gil Vicente têm dado margem a descontraídas opiniões no que se refere à terra em que nasceram. O primeiro dão-no como natural das Espanhas e é curioso que de tantas terras das antigas Espanhas só Guimarães se apresenta a reclamar a paternidade.

Com Gil Vicente acontece outro tanto. Há as mais disparatadas hipóteses acerca da terra do seu nascimento, mas só Guimarães orgulhosamente se proclama, baseada em antigas afirmações e no valor da tradição, sua terra natal.

Depois das festas centenárias na nossa terra, será ocasião de se pensar a sério na solução a dar ao caso que se ventila. E' evidente que se não poderão levantar, de uma só vez, as duas faladas estátuas. Foi pena que se não tivesse aproveitado a ocasião da passagem do centenário vicentino para se levar por diante, com bom sentido das oportunidades, a realização de uma das aspirações mais antigas de Guimarães. E' certo que o facto de se levantar a estátua (e não busto como defende o sr. Armindo Peixoto) ao Mestre maravilhoso dos *Aitos* não vem pôr pedra sobre as divergências existentes a propósito de qual terá sido a sua verdadeira terra natal. Noventa e nove por cento dessas hipóteses são favoráveis a Guimarães. E apesar de todos os estudos feitos, nada ainda se pôde provar em contrário do que é afirmado por D. António de Lima no seu *Nobiliário*.

Continuemos, pois, a considerar vimaranesense o famoso animador da Corte de D. Manuel I.

E, no Tournal ou no lugar onde já se procedeu ao lançamento solene de uma primeira pedra, levante-se a estátua ao Grande Português.

S. João das Caldas, 24 de Abril do Ano Auroo.

X. X.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Festas Centenárias

Palestra que o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos, proferiu, no dia 23 do corrente, ao microfone da Emissora Nacional:

E' como presidente da Câmara Municipal de Guimarães que tenho o prazer de falar hoje, dêste lugar da Emissora Nacional.

Se o prazer de falar aqui é enorme, a honra que sinto com o desempenho do cargo que occupo não tem limites — e às vezes pesa-me demais.

Modesto homem de leis, contente e satisfeito com a simplicidade e canceiras do meu escritório de advogado provinciano, o facto de me ser confiada a administração dos interesses concelhios de Guimarães, considero-o a honra mais alta com que se podia premiar o meu profundo amor à terra onde nasci.

Não é a primeira vez que occupo esse lugar.

Pode ser que das minhas passagens pela Presidência da Câmara de Guimarães nada perdure, dada a fragilidade das minhas forças. Uma coisa, porém, ficará — com orgulho o digo: a prova manifesta do amor que consagro à minha terra. E isso me basta para defesa do meu nome.

Como presidente da Câmara Municipal de Guimarães, venho falar aqui. E venho falar das festas centenárias que terão início solene e magestoso na terra onde nasceu o Estado Português.

Foi em Guimarães, que D. Afonso I, impressionado com o rumo que as coisas que o Condado portugalense estavam a tomar, ergueu a sua espada, que o sol da glória tantas vezes havia de fazer brilhar, para, no meio dos barões da terra portugalense, afirmar a sua vontade decisiva de independência.

Soldado feliz como poucos — no dia 24 de Junho de 1128 venceu os estrangeiros que queriam apoderar-se do Condado Portugalense, no famoso combate de S. Mamede, nos subúrbios de Guimarães. Venceu. E também planeado foi tudo, que bem poucas e insignificantes foram as reacções que tal vitória provocou.

Tendo nascido em Guimarães o Estado Português, em Guimarães tinham fatalmente que nascer as festas centenárias do grande acontecimento.

Como vimaranesense e português, não posso deixar neste ensejo de saudar, com admiração e reconhecimento, o Sr. Professor Oliveira Salazar, muito ilustre Presidente do Conselho, pela ideia feliz de promover as Festas Centenárias — verdadeira e inegalável homenagem ao passado que nos fez grande, e autêntica reconciliação nacional, por a todos nos envolver no mesmo sentimento de amor pátrio.

Em Guimarães, se iniciam as festas. O que elas vão ser já o disse o programa definitivo, tornado público há tempos. Ao erguer-se nas ameias do actual castelo a bandeira simbólica de D. Afonso I — em fundo branco e cruz azul — Portugal inteiro será uma alma só, comungando na mesma fé, será um coração apenas ajoelhado deante da memória quasi sagrada do nosso primeiro Rei.

Guimarães será o Altar da Pátria, o ponto de concentração de todos os olhares e o alvo magestoso de todas as aspirações patrióticas, de que se erguerá, em grito de vitória, o acto de reconhecimento aos Antepassados e a aspiração de Esperança nos vindouros.

Esse acto e essa afirmação proclamam a todo o mundo a eternidade de Portugal! Nesse momento passado pelo espírito de todos nós, em cavalgada de epopeia, os Reis que nos fizeram povo independente, e nos guiaram através dos séculos, defendendo-nos e enchendo-os de orgulho e prestígio e aqueles que à sua voz, sob o seu comando contribuíram para que êste pequeno povo, acanhado em dois palmos de terra, no extremo ocidental da Península, pudesse escrever uma das mais formosas páginas da Civilização Católica e Latina.

Cavaleiros, Navegantes, Soldados, Missionários, Comerciantes, Mesteiros, Poetas, Pregadores, Cronistas, Eruditos, Homens do campo e Estadistas, tudo isso foi material submisso e dúctil que o espírito dos Reis amalgamou, premiu, temperou e animou, para que pudessem ter na Península fronteiras intransponíveis, e para além do mar, horizontes sem fim, Império sem limites. E Guimarães foi de tudo isto, o primeiro instante. Em Guimarães se pronunciou o fiat lux da nossa personalidade nacional.

Se o acto de 1128 tivesse falhado, a

Críticas Pequenas

Há uns quatro meses, quem atravessasse a velha Rua do Souto, da Augusta Cidade dos Nossos Arcebispos, e olhasse os mostruários das Livrarias, poderia ver, em brinde de convidativo reclamo, as capas em que se lia *O Sr. Cônego / Manuel Pereira Vilar*, com a fotografia a separar o nome da dignidade.

Abrindo o volume, ilustrado e bem feito, a honrar a Minerva Famalicense, leria mais sobriamente, em título, *O Senhor Cônego Vilar*.

Era a compilação das homenagens prestadas ao Grande Educador, ao vê-lo seguir para Roma.

Entre essas homenagens, tam bem cabidas e tam esmeradamente organizadas, a nota que mais fundamente me calou no coração, foi o discurso do já agora saudável Arcipreste e Pároco de Terroso, António Gomes Ferreira.

Quando recentemente os Jornais frizaram os dotes e predicados de escol que adornavam o Arcipreste querido, essa impressão bem vivida, gravada no fundo da alma, reclamou-me esta ligeira referência as saudades que por cá deixou o Educador Modelar e ao sentimento da formosa lição com que o Pároco de Terroso distinguiu a sessão solene de Homenagem ao Sr. Cônego Vilar.

Todo o discurso do Morto justamente estimado é uma jóia de omnimodo valor. Por isso se me prendeu vincadamente na cansada memória.

O cúmulo do abuso!

O tal sr. Rufino, que parece ter pretensões de ser um rei pequeno numa terra grande de mais para si, continua a mandar apascentar os seus bois nos terrenos que circundam o Castelo, nome respeito, portanto, pelo bom, sem desia terra — que o tem tolerado e onde tem amealhado *chordos* cobres — nem tam pouco pelo respeito, ainda maior, que todos devem ter por aquele maravilhoso santuário da Pátria, lugar impróprio para servir de campo de pastagem ou de recreio para os bois do sr. Rufino. E se esse caso tem sido censurado por diferentes vezes e por diferentes pessoas, mais uma vez voltou a sê-lo no domingo passado, dia em que os mesmos bois do mesmo sr. Rufino lá continuaram na tarefa de pastar... Embora isso pareça inacreditável, sobretudo depois daquilo que o «Notícias» já disse, por mais de uma vez, o certo é que apresentam-se pessoas que testemunham o que dizemos, isto é, o facto do sr. Rufino continuar a mandar os seus bois para o Parque do Castelo.

Entende esse sr. que não deve dar satisfações a ninguém e ei-lo a brincar com cousas sérias sem se lembrar, talvez, de que vive numa terra civilizada e que é da civilização — felicidade de que ele não conhece — que tem tirado tudo aquilo com que tem feito o seu *pé de meia*.

Pois bom será que não continue a abusar, sr. Rufino, porque se a Natureza se descuidou ao conceder-lhe estas regalias, é natural que não se descuide quem tiver poderes para o meter na ordem e o que já não é sem tempo. Por este andar, não será de estranhar que ainda vejamos os bois do sr. Rufino a gozar no jardim do Toural! Mas não. Não pode ser!...

Guimarães e as Festas Centenárias — Notas.

Activam-se os preparativos para as grandiosas e próximas Festas Nacionais da Fundação de Portugal, que a nossa Terra vão atrair nos primeiros dias do mês de Junho muitos milhares de pessoas, a avaliar pelo entusiasmo que se nota em todos os recantos de Portugal e no estrangeiro.

Nos Hotéis e Pensões da Cidade assim como nos de Vizela, Taipas e Penha, não há já lugares, visto estar esgotada a lotação das mesmas casas.

Sabemos que o Corpo Diplomático que vem assistir às imponentes solenidades dos dias 3, 4 e 5 ficará hospedado no Hotel das Termas, das Caldas das Taipas e no Hotel da Penha. Por tal motivo aqueles dois hotéis iniciaram-se já os necessários trabalhos para a instalação das altas figuras que a Cidade vai receber na mesma ocasião em que serão nossos hóspedes os senhores Presidente da República e Presidente do Conselho e bem assim as representações do Brasil, da França e de outros Países.

Nas Caldas das Taipas foram alugados já, também, e por ordem do Ministério das Colónias, algumas casas e bem assim a Pensão Vilas, para a instalação de 180 colonos que vêm, igualmente, tomar parte nas grandes comemorações.

No dia 3 à tarde chegam a Guimarães cerca de 90 ciclistas que tomam parte na prova «Flores de Portugal», da iniciativa de «O Século», e que serão festivamente recebidos pela população vimaranense, tendo-se iniciado já os trabalhos respectivos.

E' ponto assente que se realiza no dia 4, à tarde e com assistência do Venerando Chefe de Estado e demais elemento oficial, uma grandiosa Tourada, de cuja organização se incumbiu o conhecido Aytaista Taurináquico sr. Luciano Moreira.

Grandiosa, também, deve ser a Romagem Patriótica que os grupos excursionistas da Cidade do Porto promovem e que tem despertado naquela Cidade o mais vivo interesse, a avaliar pelo entusiasmo com que têm decorrido os respectivos trabalhos.

Nesse sentido conferenciaram no passado domingo, nesta cidade, com o sr. Presidente da Câmara, os srs. Américo da Graça Júnior, António Teixeira Lopes e António Domingos de Oliveira, componentes da Comissão Directiva das Colectividades Populares do Porto.

A Comissão retirou satisfeita com o bom acolhimento que lhe dispensou o sr. Dr. João Rocha dos Santos, com quem foram tratados vários assuntos respeitantes à referida homenagem, entre êles a obrigatoriedade de ser considerado feriado nacional o dia 4 de Junho.

Na sede da Comissão de Turismo, ao Largo Prior do Crato, encontram-se os boletins de inscrição para os prédios e aposentos que se destinam a receber os visitantes por ocasião das Festas Centenárias.

E' esperado nesta Cidade, por estes dias, o sr. Capitão Henrique Galvão, que vem tratar de assuntos que se prendem com as próximas e grandiosas Festas Centenárias.

O *Cortejo das Flores* e a *Marcha Luminosa* devem ser, de facto, como tudo leva a crer, dois números impo-

nentes que não-de por certo deslumbrar os nossos visitantes.

A *Marcha* será completa e não, como se disse, uma *Marcha Luminosa* só com flores. Levará muitos e interessantes grupos de figurado, grandes e deslumbrantes carros alegóricos, etc., etc.

Ainda não estão fixados os itinerários desses dois cortejos, mas isso não se fará esperar muito.

Sabemos que o sr. Presidente da Câmara cedeu amavelmente o varandim e as dependências deshabitadas do novo Mercado ao nosso prezado camarada e amigo, de S. Torcato, sr. Manuel da Silva Leite, para transitivamente e por ocasião das Festas Centenárias ali montar uma filial da sua acreditada Pensão - Restaurante Central, sendo de esperar que obtenha um grande êxito, atendendo à sua comprovada competência e ao ambiente do local.

Dois grandes acontecimentos artísticos

Na nossa terra vão ter lugar, respectivamente, nos dias 1 e 7 de Maio próximo, dois grandes acontecimentos artísticos — daqueles que marcam pela sua importância e pela sua raridade.

A *Empresa Jordão & C.ª*, no louvável intuito de pôr Guimarães em contacto com tudo que no país representa valor artístico, vai trazer ao seu magnífico teatro, no dia 1 de Maio, a grande *Companhia Alves da Cunha*, num único espectáculo, e no dia 7 do mesmo mês a *Orquestra Sinfónica* do Sindicato Nacional dos Músicos, de que é director-regente o consagrado maestro Raúl de Lemos, que se exhibe no Teatro S. João, do Porto.

Este *Concerto Sinfónico* que, estamos certos, grande êxito vai obter no nosso meio, é subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional, sendo Guimarães, Coimbra e Porto, as únicas cidades do norte do país que beneficiam desta concessão.

Eis uma agradável notícia que damos aos nossos leitores.

Um enxame de... pobres

O domingo passado foi fértil em pobres de fora do concelho, que, num perfeito à-vontade, mendigavam em qualquer parte da cidade, até mesmo no jardim público, durante o tempo em que a banda dos B. V. executou ali o seu concerto.

E então, a *caravana* era completa: — homens, mulheres e crianças. E por aquilo que ouvimos a alguns, eram de outros concelhos — Braga, Santo Tirso, Famalicão e até Viana! Enquanto que em Guimarães se procura — pelos processos que estão à vista de toda a gente — acabar com a mendicância, esse esforço é prejudicado com a afluência, sempre crescente, de pobres estranhos, que fazem desta cidade a sua protectora habitual... Entendemos que deve haver Caridade, mas não está certo que Guimarães seja só a praticá-la. Esta trata dos seus pobres e justo é que as outras façam o mesmo, quer dizer, que tratem dos pobres delas.

E se neste sentido não forem tomadas medidas energicas, a cidade continuará sujeita ao espectáculo da mendicância. Mais uma vez, pois, apelamos para quem de direito.

EMBAIXADOR

DR. ALBERTO DE OLIVEIRA

Uma grande figura que desaparece

A morte súbita do Dr. Alberto de Oliveira, surpreendeu dolorosamente os meios diplomáticos e literários.

E' que o extinto era uma figura de destaque na sociedade portuguesa, representativa de uma geração nobilíssima de altos espiritos, e, a pesar de adoentado, gozava ainda saúle relativa para os seus 67 anos que completara no dia 16 de Fevereiro.

A sua obra literária, de um formoso sentido académico, crítico e memoralista, ora tocado de lirismo lusado, ora de panoramas políticos e intelectuais pode dizer-se que se situa já a estante da história da nossa literatura. Como tantos escritores, a sua actividade intelectual começou pelo jornalismo, e a sua ascensão à catedra das letras foi fulgurante: «Poesias», «Palavras loucas», «Pombos Correios», «Versos do suave milagre», «Na outra banda de Portugal», «Sermões não encomendados», «Memórias da vida diplomática», «Vida, poesia e Morte», etc., etc., grangearam-lhe nome e prestigio. Receberam na Academia de Ciências de Lisboa, e Brasileira de Letras e o Instituto de Coimbra. E até ao fim da sua vida continuou a fazer jornalismo literário.

A sua carreira diplomática, logo a seguir à formatura em Direito pela Universidade de Coimbra, começou pelo consulado de carreira, e logo foi consul geral e encarregado de negó-

cios em Tanger (Junho de 1896, tinha o dr. Alberto de Oliveira 23 anos).

Serviu sucessivamente em Berne, como encarregado de negócios e logo como ministro plenipotenciário (1905), depois em várias missões e comissões, em Genebra, Haia, Berne, Berlim, Rio de Janeiro, Ilavre, sendo conselheiro de ligação em Janeiro de 1914, ministro plenipotenciário em 1918, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em Buenos Aires, Montevideo, Santiago do Chile; delegado à Conferência da Paz, em Paris, por Portugal, depois da Grande Guerra, ministro na Haia, em 1925, não tomando posse, e sendo nomeado para Bruxelas em 1926, ministro em Roma em 1929, e novamente ministro plenipotenciário e embaixador extraordinário em Bruxelas em 1931. Em Novembro de 1934 transitava para identico posto no Vaticano, e em Dezembro de 1935 ascendia ao máximo da sua carreira, sendo nomeado embaixador em Londres. Passou à inactividade em Dezembro de 1936, havendo servido na diplomacia quarenta anos exactos.

Possuia dezenas de condecorações estrangeiras e nacionais, entre as quais a Legião de Honra, Cristo e Santiago da Espada.

Ainda ultimamente prestou ao país o serviço de presidir à Comissão Organizadora das Comemorações Centenárias, antes de se constituir a Comissão Executiva.

«Noticias de Guimarães», que há bem poucos dias havia recebido do saudoso Morto um primoroso artigo que inserirá no número das Festas Centenárias, apresenta à família enlutada as suas condolências.

A LIMPEZA DOS PRÉDIOS

Estamos a pouco mais de um mês das Festas Centenárias e alguns proprietários continuam a protelar as ordens da ex.ª Câmara, quanto à limpeza exterior dos prédios. Outros, porém, principiaram a dar cumprimento a essas ordens, e, assim, a classe dos retardatários se encontra dividida em duas partes distintas — a dos retardatários reconhecidos e a dos retardatários teimosos e desobedientes. Quanto aos primeiros, sirva-lhes de atenuante o velho dizer do povo «*mais vale tarde do que nunca*» e quanto aos segundos aplique-se-lhes o código com todos os seus artigos e parágrafos respeitantes a matéria de semelhante natureza. Se continuar a prolongar-se o regime de transigência, há prédios que permanecerão eternamente sujos, visto que os seus donos preferem a porcaria a um pequeno desfalque nos seus rendimentos. São dos tais que têm o amor baarrista dentro de um cofre contra qualquer perigo... Mas, como a lei é a mesma para todos, manda a boa ordem e a boa disciplina que todos a cumpram.

Portanto, não há que hesitar. Cumpra-se a lei, a única forma de evitar desgostos.

Solfejo e Violino

Programa completo do CONSERVATÓRIO
Lecciona o Prof. MANUEL RUIVO
Falar na Papelaria L. Oliveira & C.ª
R. da República — Guimarães

DESPORTO

Vitória, 4. Salgueiros, 2.

No domingo passado defrontaram-se, no Benlhevai, em jogo particular, o «Vitória» e o «Salgueiros».

A partida revestiu-se de bastante interesse tendo tido fases movimentadas e repletas de energia. As equipas «puxaram» com vontade, revelando a do «Vitória» melhor apetrechamento e mais «calor».

O «Salgueiros», vencido por 4-2, deixou boa impressão.

O «Vitória» soube honrar o seu nome. Marcaram as suas bolas: Oliveira, 2; Virgílio, 1; Tavares, 1.

A arbitragem foi deficiente.

«Taça Portugal»

Em Vila Real defrontam-se hoje o «Vitória Sport Club» e o grupo de honra da «A. D. Sanjoanense», em desafio de eliminatória para a «Taça Portugal».

Esperamos que o Campeão do Minho colha mais um triunfo, porque tem valor suficiente para o conseguir.

Que a sua boa estrêla o acompanhe!

J. G. F.

Grupo Columbófilo das Taipas

A Comissão Administrativa encarregada da reorganização deste grupo, das Caldas das Taipas, composta pelos srs. Amândio Pinto Maia Silvério, Alberto da Silva Martinho e Francisco da Costa e Silva, endereçou ao «Noticias de Guimarães» um cativante officio de saudação.

Agradecemos e pomos à sua disposição a colaboração que lhe possamos prestar.

Chapéus para Senhora

Sempre os mais belos e elegantes modelos.
VERDADEIRAS NOVIDADES.
Rosa Pereira Rebelo
Rua de S. Dâmaso, 89-GUIMARÃIS

Alfaiataria com Fazendas

de
Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta Novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS. Preços os mais limitados.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel da Rocha Mendes.

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Em viagem comercial tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. António da Silva.

Por motivo de doença e morte de seu pai tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo, sargento sr. Júlio Mendes.

De regresso de Lamego, onde tem estado em repouso, é esperado hoje nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Teixeira de Aguiar. Desejamos as suas breves melhoras.

Doentes

Encontram-se bastante melhores dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. dr. Isaias Vieira de Castro, P.ª José Maria Leite, Domingos Mendes Fernandes e João da Silva Martinho.

Também vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Dias de Castro.

Tem passado incomodada a sr.ª D. Maria José Queiroz Dias de Castro.

No Porto tem passado doente o acadêmico sr. Augusto Monteiro Dias de Castro.

Foi submetido a uma ligeira intervenção cirúrgica que, segundo nos informam, decorreu com êxito, o nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

Tem passado algo incomodada a gentil menina Maria Margarida Viante da Silveira Lobo Machado.

A todos desejamos rápidas melhoras.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

Sargento Domingos Mendes

Na sua residência à rua P.ª António Caldas e contando 71 anos de idade, finou-se após cruciantes sofrimentos o sr. Domingos Mendes, sargento reformado e antigo funcionário da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência (Agência de Guimarães), pai do nosso amigo sr. sargento Júlio Mendes.

Extinto era muito estimado no nosso meio, motivo porque a sua morte, já infelizmente esperada há alguns dias, foi muito sentida.

O seu funeral, que constituiu uma

significativa manifestação de pesar, efectuou-se na quinta-feira à tarde para o Cemitério Municipal, incorporando-se no préstito fúnebre muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, entre as quais se viam oficiais do exército, funcionários da Caixa Geral de Depósitos, G. N. R., P. S. P., etc., etc.

A toda a família enlutada e especialmente ao nosso amigo sargento, sr. Júlio Mendes, apresentamos as nossas condolências.

António Ferreira Leiras

Quási repentinamente, finou-se no sábado à noite o sr. António Ferreira Leiras, de 44 anos, mestre fiandeiro, que desenvolveu apreciável actividade em algumas corporações, especialmente no Sindicato da Indústria Têxtil.

O funeral do extinto, que era empregado da Fábrica de F. e T. do Arquinho, efectuou-se na igreja paroquial de Santo Estêvão de Urgezes, sendo o cadáver trasladado em seguida para o Cemitério paroquial de Moreira de Cónegos.

O extinto deixa 7 filhos em precárias circunstâncias.

Sufragando

Na próxima segunda-feira, dia 29, celebrar-se-ão às 9 horas, na igreja paroquial de Serzedelo, officios fúnebres por alma do rev. Francisco Manuel Barbosa, que foi abade da mesma freguesia, em comemoração do 30.ª dia do seu falecimento.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido na freguesia de Leitões, dêste concelho, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. José Bernardino dos Santos, distinto professor oficial, a quem apresentamos condolências.

Missa do 7.º aniversário

Comemorando o 7.º aniversário do falecimento do sr. José António Pereira, será celebrada, amanhã, às 8.30 horas, uma missa por sua alma, na igreja da Misericórdia.

Vida Católica

Missa em acção de graças — A Missa da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar uma missa em acção de graças pelo bom êxito da operação a que se submeteu a esposa do nosso amigo sr. António Emilio da Costa Pereira, Mesário da mesma corporação religiosa.

Procissão do Senhor aos Entrevados — No dia 5 de Maio próximo, realizase a, com grande importância, a procissão do Senhor aos Entrevados, da freguesia de S. Miguel de Creixomil. Abrihantarão o cortejo religioso a banda dos B. V. de Guimarães.

Mês de Maria — Iniciam-se na próxima quarta-feira, na forma dos anos

Sindicato Nacional dos Operários de Metalurgia do Distrito de Braga (Secção de Guimarães)

AVISO

São por este meio avisados todos os operários metalúrgicos, dêste Concelho, sócios e não sócios dêste Sindicato Nacional, para se dirigirem à Secretaria, sita no Largo 13 de Fevereiro desta cidade, a fim de tomarem conhecimento de assuntos de seu interesse, a qual se encontra aberta todos os dias úteis, das 15 às 19,30 horas.

Guimarães, 26 de Abril de 1940.
113 A Direcção.

FATOS modernos e elegantes, vende-os a Alfaiataria RIBEIRO, FILHO
— Largo Conselheiro João Franco.

história teria sofrido um desvio na sua rota, e possivelmente a Civilização uma triste demora no seu desenvolvimento.

A literatura não possuiria a maior epopeia de todas as literaturas e a falta do contributo científico que nós demos à renascença teria perturbado gravemente o encerramento da Idade Média.

No conjunto da Civilização, Portugal é uma das suas peças fundamentais. E Portugal é obra dos esforços sucessivos e convergentes dos grandes Reis que desde D. Afonso I, génio militar e político incomparável, Deus nos deu a ventura de possuir. E Guimarães é o primeiro momento dessa obra. Seja qual for o plano em que nos coloquemos, sempre as nossas investigações acabarão por se fixarem em Guimarães — ponto de partida da nossa actividade nacional. A vida de Portugal tem vindo desde o seu início entre dois polos fundamentais: O amor de Deus e o amor da terra. Assim se formara Guimarães, entre o Mosteiro e o Castelo. Compreende-se bem, portanto, o sentimento com que a cidade de Guimarães acolherá, no dia 4 de Junho próximo, todos os que a visitarem, na grande romaria patriótica de gratidão e de esperança. Ela terá o melhor dos sorrisos para os receber; gastará as melhores das suas flores para lhes atapetar as ruas que pisem; entoará as suas melhores cantigas; exhibir-se-há nas suas melhores danças para lhes encantar os ouvidos e os olhos: espera em Deus que lhe será dado oferecer-lhes o azul mais transparente do seu mais lindo Céu e a luminosidade mais clara do seu magnifico sol.

E pela voz de Guimarães de hoje, a Guimarães do século XII, aquela que foi de D. Afonso I e lhe obedeceu e o serviu, ressuscitando e surgindo do pó dos túmulos, a todos saúdará, gritando
VIVA PORTUGAL.

Colossal! CASA PIMENTA

Assim se denomina o magnífico sortido de CORTES PARA FATO que a Filial da

de **Alberto Pimenta Machado**

adquiriu para servir a sua escolhida e numerosa clientela na **Estação de Verão.**

Ninguém que preze os seus interesses deve deixar de apreciar o seu colossal sortido e consultar os seus preços de combate.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES!
PADRÕES DE FINO GÔSTO!

Aquisição contínua dos mais finos, variados e escolhidos artigos de ALTA NOVIDADE para Senhora.

Casa Pimenta RUA DE SANTO ANTÓNIO GUIMARÃIS
TELEFONE, 180

anteriores e com a costumada solenidade, os piedosos exercícios do mês de Maria que costumam ser muito concorridos de fiéis.

O horário desses religiosos actos, nas igrejas e capelas da cidade, é o seguinte:

Igreja de N. S. da Oliveira, às 6 horas excepto aos domingos que se realizarão às 17 horas; Basílica de S. Pedro, às 6 horas; igreja de S. Sebastião (Domingas), às 20,30 horas; igreja da Misericórdia, às 17,30 horas; igreja de S. Dâmaso, às 19,30 horas; igreja da V. O. T. do Carmo, às 19 horas; igreja dos Santos Passos, às 20,15 horas; capela da Casa dos Pobres, às 18 horas; capela das Capuchinhas (Oficinas de S. José), às 8 horas; capela da V. O. T. de S. Francisco, às 18,30 horas; capela da Santíssima Trindade (Trinas), às 21 horas; capela de N. S. da Guia, às 8 horas, precedidas de missa, excepto aos domingos que se realizam às 8,30 horas.

Também se realizam os piedosos exercícios, a horas ainda não fixadas, na capela da V. O. T. de S. Domingos e na igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia).

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — A direcção desta Associação reuniu na passada sexta-feira e tratando de diversos assuntos, resolveu mandar celebrar, em dia oportuno, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de Monsenhor Ribeiro. Por fim foram aprovados 1 sócio activo, 1 benemerito e 6 auxiliares.

No dia 1 de Maio inaugura-se na capela de N. S. da Guia um harmonium que a Mêsda da Irmandade adquiriu por meio de subscrição, a qual continua ainda aberta na Barbearia Simão Costa.

Diversas Notícias

Pensão Império

Começou a funcionar no passado domingo, como noticiamos, esta nova e modelar Pensão, que se encontra instalada na Praça de Afonso Henriques.

A convite da sua proprietária visitámos no sábado, à noite, o novo estabelecimento, onde colhem as mais agradáveis impressões. Para solenizar a abertura daquela Casa, a sua proprietária sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte ofereceu aos representantes da imprensa um delicado copo de água. Muito gratos pela atenção.

Monsenhor João António Ribeiro

Regressou a esta cidade, na quinta-feira à tarde, após algumas semanas passadas em Monsul, onde esteve a restabelecer-se da grave enfermi-

dade que por bastante tempo o reteve no leito, o dig.^{mo} Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, que se encontra quasi completamente restabelecido e tem sido muito visitado nestes últimos dias.

Bombeiros Voluntários

Na passada segunda-feira, à noite, realizou-se no Salão Nobre da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães a sessão de posse dos novos corpos gerentes, acto que se fez revestir de grande simplicidade e no qual usaram da palavra os nossos prezados amigos srs. Drs. Augusto de Castro Ferreira da Cunha e João Mota Prego de Faria, e António Faria Martins, respectivamente presidente da Direcção cessante e Presidente e vice-Presidente da nova Direcção.

Visita de Engenheiros

Estiveram no penúltimo sábado nesta cidade, 52 engenheiros inscritos na Delegação do Porto da Ordem dos Engenheiros, que têm andado em passeio de estudo aos monumentos do norte de Portugal.

Os nossos visitantes estiveram no Castelo de Guimarães e no Paço dos Duques de Bragança, cujas obras muito admiraram, tendo visitado em seguida a igreja de N. S. da Oliveira, o Museu Alberto Sampaio, a S. M. S., a Estância da Penha, etc., etc., retirando com as melhores impressões da nossa Terra.

Gazolina e Petróleo

A Direcção do Instituto Português de Combustíveis, conforme circular dirigida às autoridades administrativas, determinou que as bombas distribuidoras de gazolina deverão continuar a ter a tableta, existente em 26 de Agosto de 1939, com o preço que vigorava naquela data, e ao lado, ou por baixo, outra com os dizeres: «aumento autorizado» — #25.

Os vendedores de petróleo devem, igualmente, ter afixado o preço vigente naquela data e uma tableta suplementar, com os seguintes dizeres: «aumento autorizado» — #15.

Música no Jardim

Pela nossa Banda de Música, se o tempo o permitir, realiza-se hoje um concerto, das 15 às 17 horas, a expensas da ex.^{ma} Câmara Municipal e sob a direcção do sub-chefe sr. António Guise, com o seguinte programa:

- 1.ª parte — 1) Os Novos Estados Unidos, Marcha, XX; 2) Senza Confini (1.ª audição) Ouverture, Manente; 3) Czardas, Monti; 4) Gioconda, Dança das Horas, Ponchielli.
- 2.ª parte — 5) Sinfonia Incompleta (1.ª andamento), Schubert; 6) Serenata, C. Cardoso; 7) Espirito Americano, Marcha, XX.

TEATRO MARTINS SARMENTO E EMPRESA JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

SHIRLEY TEMPLE no seu primeiro filme colorido:

A Princezinha

uma obra prima de emoção que, mais uma vez, prova o génio da mais pequena actriz do mundo.

Quarta-feira, 1.º de Maio

ÚNICA representação em que se apresenta a peça de HENRY BATAILLE:

TERNURA

consagrada unanimemente pela Crítica e pelo Público, com o desempenho de ALVES DA CUNHA, no Protagonista, MADALENA SOTTO, no principal papel feminino, e todo o admirável conjunto da Companhia BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

Quinta-feira, 2 de Maio

QUERO VIVER NA LUA!

com MERLE OBERON, REX HARRISON. Uma produção em technicolor de Alexandre Korda

Manifesto de Azeite

Os produtores, lagareiros, armazenistas, exportadores e retalhistas de azeite são obrigados a declarar as quantidades deste produto que tenham em seu poder até ao dia 30 do corrente mês.

As declarações são feitas em impresso especial, gratuitamente fornecido, nas regedorias e Câmaras Municipais. As mesmas declarações serão entregues nas regedorias ou nas secretarias das Câmaras, até ao dia 10 do próximo mês de Maio. A falta de cumprimento desta disposição legal será punida com as multas, entre 10,00 a 50,00 escudos.

Sede de Turismo

Reabriu já, completamente remodelada, a sede da Junta de Turismo, onde está montado, encontrando-se a funcionar, o serviço de informação das Festas Centenárias. A sede do Turismo está assuada. As suas decorações são sóbrias. Pelas paredes encontram-se artisticamente dispostas, lindas fotografias dos Monumentos e da Penha, que foram gentilmente oferecidas pelos hábeis fotógrafos srs. Manuel e Domingos Alves Machado, proprietários da Foto-Beleza e Foto-Eléctrica Moderna, respectivamente. Também já se encontra instalado, ali, um telefone.

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Sousa.

Festa das Cruzes

Realiza-se no dia 5 de Maio, na freguesia de Serzedelo, a importante festa das Cruzes, havendo pelas 11 horas missa solene, sermão e procissão Eucarística; às 16 horas, sermão e procissão das Cruzes.

Abrihantar esta festividade a reputada banda do Pevidém.

Câmara Municipal

Sessão de 24 — A Câmara em sua sessão de ontem deliberou: — Encarregar Domingos Ribeiro, mestre carpinteiro, de Vizela, da obra de reparação das Escolas de Lordelo, pela quantia de 300,000, nos termos da sua proposta; encarregar o tarefairo Francisco Pereira de Sousa, da obra dos muros de Avenida das Termas, da povoação das Taipas, e construção de um cano junto ao balneario da mesma localidade pela importância de 500,000; nomear por proposta do sr. Chefe da Secretaria, para exercerem interinamente, as funções de escrivão das execuções fiscais José Miranda Júnior, e de oficial de diligências, também, das execuções fiscais — Manuel Augusto Duarte; autorizar o pagamento do imposto de trabalho cobrado nas freguesias respectivas das Juntas de S. Martinho de Sande e de Serzedelo; conceder o subsídio de 500,000 a confraria do SS.^{mo} Sacramento, da Oliveira, para a celebração da Pro-

cissão de Corpus Christi, e fazer-se representar com o seu estandarte na mesma procissão; mandar que pela repartição de engenharia, se proceda ao estudo das reparações necessárias no caminho público que vai da freguesia de Brito ao lugar da Carreira do Tiro; autorizar diversos pagamentos.

Foi presente à Câmara um officio do Director Geral da Saúde Pública, solicitando a adopção de medidas e acomodações para a melhoria na defesa da salubridade deste concelho e principalmente para o cumprimento da portaria n.º 6.114, a-fim-de evitar maus hábitos e costumes do nosso povo. Sobre o assunto a Câmara resolveu officiar ao Comandante da Secção da G. N. R. para fazer cumprir o determinado na aludida circular.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 5 do mês de Maio, próximo, futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, e nos Autos de Carta Precatória para arrematação dos bens penhorados ao executado, Doutor Artur Teixeira de Lima, residente nas Caldas de Vizela, comarca de Guimarães, nos autos de execução por custas e selos que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, hoje representado pelo Banco Borges & Irmão, da cidade do Porto, por apenso aos Autos de Acção Especial que lhe move o referido Banco Borges & Irmão, vinda da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, se há-de proceder à arrematação em hasta pública para serem entregues a quem maior preço oferecer acima daqueles por que vão à praça os seguintes prédios:

Um prédio urbano, sito na Rua do Doutor Abílio Torres, N.º 33 de Policia, descrito na Conservatória no Livro B. 104 a folhas 122 V.º sob o N.º 37.661 e inscrito na respectiva matriz sob o Art.º 39 e que vai à praça pela quantia de 52.500\$00 (cincoenta e dois mil e quinhentos escudos).

Uma morada de casas com os N.ºs 60, 62, 64, 66, 68 e 70 de Policia, sita na Rua do Doutor Abílio Torres, descrita na Conservatória no Livro B. 12 a folhas 115 V.º sob o N.º 2.373 e inscrita na respectiva matriz sob o Art.º 103. Este prédio é de natureza

de praso, foreiro a António José Dias Pereira, viúvo, proprietário, do lugar das Lameiras das Espanadas, freguesia de Sam Miguel das Caldas, com o fóro anual de 4.000 reis, hoje 4\$00, livre de décimas e contribuições, e conjuntamente com outros, foreiro ainda a Clemente Marcelino de Oliveira, solteiro, maior, proprietário, da Rua de Sam Miguel, freguesia de Sam Miguel das Caldas a quem paga o fóro anual de 20 reis, hoje \$20 em dinheiro e laudémio de quarentena, o qual vai à praça pela quantia de trinta mil setecentos e quarenta escudos. — (30.740\$00).

Uma morada de casas, situada na Rua do Doutor Abílio Torres com o N.º 92 de Policia, descrita na respectiva Conservatória no Livro B. 104 a folhas 121 V.º sob o número 37.659 e inscrito na respectiva matriz sob os Art.ºs 26 e 27, o qual vai à praça pela quantia de (63.400\$00), sessenta e três mil e quatrocentos escudos.

Guimarães, 18 de Abril de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. 107

O Chefe da 3.ª Secção, Luiz Cândido Lopes.

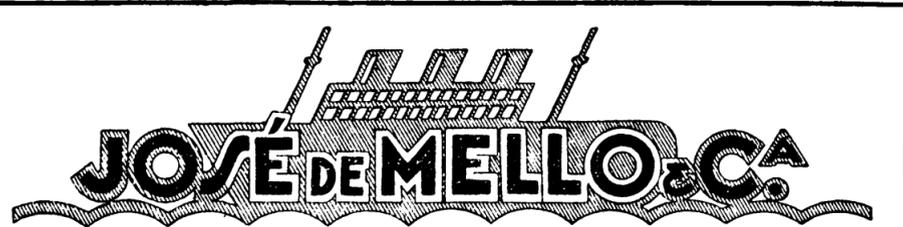
Quere vestir bem?

Telefone para o 177
Alfaiataria RIBEIRO, FILHO
— Largo Conselheiro João Franco.

Junta Nacional dos Produtos Pecuaríais

INSCRIÇÃO DE COMERCIANTES DE GADOS E DE LACTICÍNIOS

Para conhecimento dos interessados, se torna público que, pelo Ministério da Agricultura, foi publicado o Decreto n.º 30.355, tornando obrigatória a inscrição das seguintes entidades: — Comerciantes de gados (importadores, exportadores e abastecedores do mercado interno); — Industriais, armazenistas, importadores e exportadores de manteiga, queijo, margarina, leite esterilizado, condensado ou em pó e caseína alimentar ou para fins industriais. A inscrição deverá ser solicitada ao Presidente da J. N. P. P., em requerimento acompanhado de documento pelo qual o requerente prove ter pago a respectiva contribuição industrial. As inscrições devem ser feitas até 4 de Maio de 1940, para as entidades do continente e até 4 de Julho de 1940, para as das Ilhas Adjacentes.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

Benjamin de Matos & C.ª, S. da

CASA LEQUE

Toural, 105 - GUIMARÃIS - Telefone, 64

Participam que já receberam o sortido para a Estação de Verão, em:

Teçidos de Sedas, Lãs e Algodão para Casaços, Vestidos e Blusas.

Casimiras em cores e preto para Fatos, Gardines e Sobretudos.

Veludos e teçidos de Grande Fantasia. Teçidos para luto em seda, lã e algodão. Popelines em cores lisas e fantasia para Camisas.

Opalines em liso e grande fantasia para jogos de roupas interiores.

Panos brancos de Algodão e de Linho para Lençóis — Preços das Fábricas.

Chales, Meias de Escócia, de Seda e de Linho; Peúgas, Miudezas, Malhas, etc.

E' a CASA que mais barato vende e que melhor sortido tem.

Modas -- MALHAS, MEIAS e MIUDEZAS.

Vejam as nossas Exposições e o nosso grande sortido.

Armação envidraçada, MACHINETAS

uma taboleta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Maquinetas de 16 e 20 navalhas para teares mecânicos. Vendem-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

Camisaria Martins.

Paulino de Magalhães

Participa que recebeu o novo e variado sortido de artigos para a Estação de Verão:

Sédas lisas e de fantasia para vestidos, Fazendas de lã para casaços e vestidos de verão, Tecidos modernos para roupas interiores, Tecidos de algodão novidade em várias qualidades, bonitos modelos em camisetas de seda para Senhora, completo sortido em meias de seda e fio da Escócia e todas as miudezas.

Esta CASA procura sempre servir bem e a preços económicos.

BOM SORTIDO. SEMPRE NOVIDADES.

Junto à Igreja de S. Pedro
GUIMARÃIS — TELEFONE 230

DO CONCELHO

Vizela, 25.

No passado domingo, 21 do corrente, o "Futebol Club de Vizela", empatou com o "Varzim Sport Club", por 6-6 num jogo bastante activo e, por vezes, interessante em fases de enérgica combatividade.

Também as reservas do nosso grupo jogaram com o grupo de S. Martinho, que derrotaram por 4-1.

— Na Praça da República já foram colocados 3 postes com as respectivas lâmpadas de iluminação pública.

— Aquelle muro que margina a estrada, ali no largo da estação do caminho de ferro, parece que vai ser devidamente limpo, reparado e caído em condições de não merecer reparos desagradáveis.

— A illustre família Simões de Almeida, de Monsil, Póvoa de Lanhoso, tomamos a liberdade de endereçar daqui — e, em especial ao sr. P.ª José Carlos Simões de Almeida, muito digno Director do Internato Municipal em Guimarães — os nossos cumprimentos de muito pesar pela morte do dr. João Simões, chefe muito querido que foi do obscuro autor destas linhas há 28 anos em Vieira do Minho!

Com o fulgor do seu talento, com a probidade do seu carácter e com a beleza da sua alma, o dr. João Simões — que foi ornamento brilhante da advocacia e do notariado! — era estimadíssimo e querido de todos quantos o conheciam, e em todos eles, a sua morte tão sentida, abriu profundamente a dor inmensa da saudade!!...

Paz à sua alma!

— A esposa do nosso amigo, sr. Gaspar Machado, deu à luz uma linda menina, que infelizmente faleceu passadas que foram pouco mais ou menos 48 horas!

— Muito se nota (e jámais deixará de se notar enquanto eles não existirem!) a falta de mictórios, cuja necessidade se impõe!

— No próximo domingo exhibe-se no Cine-Parque o assombroso filme "Uma Noite na Opera", — de tanto agrado do público.

— No próximo domingo, 28 do corrente, o "Futebol Club de Vizela", joga no Campo da Vista Alegre, desta vila, contra o "Sport Club da Cruz", — grupo de honra — do Pôrto. — C.

S. Torcato, 18.

Lembramos a quem de direito a conveniência que há de mandar a G. N. R. fazer por aqui frequentes rusgas às tabernas, pois há algumas delas que não tendo outros recursos valem-se de deixar permanecer menores a jogar as cartas, as malhas, o bilhar, etc., esfolando assim alguns tostões a esses menores que, temos a certeza, os tiram a seus pais, ou a quem podem, para ali o irem gastar. Como não é justo este procedimento, esperamos ver em breve terminados estes abusos assim como o encerramento dos mesmos estabelecimentos à hora legal.

— Cumprimentamos aqui o rev. P.ª António de Sousa Oliveira Guimarães, abade em Freiriz — Vila Verde, que veio de visita a sua família. — C.

Moreira de Cónegos, 27.

Deslocou-se no passado domingo, a Braga, ao Campo da Ponte, o "Moreirense Futebol Club", enfrentando-se com o "Futebol Club do Ave", (Delkís), afim de disputar a final do Campeonato da Promoção do Distrito de Braga.

O jogo decorreu com muito entusiasmo, saindo o "Moreirense", vencedor por 1-0, conseguindo, assim, o honroso título de Campeão da Promoção do Distrito, que junta ao de Campeão do Concelho.

— Soubemos, à última da hora, que Delkís protestou o desafio, ignorando ainda quais as razões. — C.

GARRAFAS

multas Garrafas com rôlha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

só na

CASA DO FERRO
Rua da República — Guimarães



COMARCA DE BRAGA

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 30 DIAS

Correm nos autos de execução que o Magistrado do Ministério Público na comarca de Braga move contra Juvenal Duarte de Macedo, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta no Brazil e, antes da ausência, residente na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, da comarca de Guimarães, notificando o executado de que, nos referidos autos, foi, por despacho de 29 de Março último, ordenada a penhora para pagamento da quantia de 1.096\$19 em divida na acção sumária que ao executado moveu o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa e filial em Braga, e do que acrescer até final da execução, nos seguintes bens, sitos na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, da dita comarca de Guimarães, a saber:

Metade de um prédio urbano que se compõe de casas sobradadas, cortes, lojas e mais pertenças, eira e terra de horta com árvores de vinho, fruta e tudo circulado, tendo fora da parede, ao lado Poente, um pedaço de terreno inculto, descrito na Conservatória sob o n.º 32.559 e inscrito na matriz sob o artigo 643;

Metade da propriedade da Boucinha, terra lavradia com árvores de vinho e fruta, descrita na Conservatória sob o n.º 32.560 e inscrita na matriz sob o artigo 658;

Metade do Campo da Costa, de lavradio, com árvores avidadas, descrita na Conservatória sob o n.º 32.561 e inscrito na matriz sob o artigo 658;

Metade do Pradinho de Silveiras ou da Nogueira, também chamado da Crujeira, de lavradio e com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 32.562 e inscrito na matriz sob o artigo 660;

Metade do Campo do Bouco de Baixo, de lavradio, com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 32.564 e inscrito na matriz sob o artigo 674;

Metade do Campo do Olival, de lavradio, com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 32.565 e inscrito na matriz sob o artigo 681;

Metade da Leira do Pinheiro, de lavradio, com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 32.568 e inscrita na matriz sob o artigo 849;

Metade da Sorte do Chantado e Eiteirinho, terra de matto, descrita na Conservatória sob o n.º 32.570 e inscrita na matriz sob o artigo 850;

Metade da Bouça chamada da Costa, descrita na Conservatória sob o n.º 32.571 e inscrita na matriz sob o artigo 861;

Uma quarta parte da Sorte do Covo, de matto com carvalhos, descrita na Conservatória sob o n.º 32.573 e inscrita na matriz sob o artigo 906; e

Campo da Cortinha, de lavradio, com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 24.166 e inscrito na matriz sob o artigo 907.

Braga, 1 de Abril de 1940.

O Chefe da 3.ª secção da 1.ª vara,
Reinaldo da Paixão Bastos da Rocha.

VERIFIQUEL

O Juiz de Direito da 1.ª vara,
Abreu Coutinho.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, Ludovina da Costa Pontes, viúva, proprietária, moradora no Largo 13 de Fevereiro, João da Costa Oliveira, casado, ferroviário, do Largo João Franco, Domingos da Costa Cosme, casado, marceneiro, do Largo 13 de Fevereiro, Benjamin da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, Jerónimo da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, estes filhos do inventariado, Manuel Joaquim da Costa, casado, proprietário, morador que foi no referido Largo, e, ainda, Filomena Maria da Costa Monteiro, casada, moradora na Rua Francisco Agra, José Sidónio da Costa Monteiro, solteiro, menor, Francisco da Costa Monteiro, solteiro, menor, Augusto da Costa Monteiro, solteiro, menor, Domingos da Costa Monteiro, solteiro, menor, Ana da

COMARCA DE BRAGA

Secretaria Judicial

RELATÓRIO

Amigo Director:

Em cumprimento da ingrata missão de que me incumbiu, venho transmitir o meu parecer sobre o n.º 10:

Em verso: 510;
Em prosa: 499, 501 e 506.

Disponha sempre do Amigo certo
José do Canto.

Quadro de Honra

Agnus Matntus, A. L. C. Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Don Zé Franuil, Dropé, E'dipo, Emecepé, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorbasil, Josilcar, Labita, Lérias, Madama Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Otebio, Pacatão, P. de Inkiu, Paole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Romen, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Vareira, Valis, X-8 e X-9.

Totalistas.

Quadro de Mérito

Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Biffe, Leinal, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 13; Olegna e QuimMosquito, 10; Délia e Doraltas, 8.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, Ludovina da Costa Pontes, viúva, proprietária, moradora no Largo 13 de Fevereiro, João da Costa Oliveira, casado, ferroviário, do Largo João Franco, Domingos da Costa Cosme, casado, marceneiro, do Largo 13 de Fevereiro, Benjamin da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, Jerónimo da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, estes filhos do inventariado, Manuel Joaquim da Costa, casado, proprietário, morador que foi no referido Largo, e, ainda, Filomena Maria da Costa Monteiro, casada, moradora na Rua Francisco Agra, José Sidónio da Costa Monteiro, solteiro, menor, Francisco da Costa Monteiro, solteiro, menor, Augusto da Costa Monteiro, solteiro, menor, Domingos da Costa Monteiro, solteiro, menor, Ana da

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

2.º ANO - 7.ª SÉRIE - N.º 2

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (todos), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

558) Pessoa metedica de tudo "suspeito" — 2

Mielotofélicas

559) Junto ao ídolo japonéz, tiveram o atrevimento de queimar um romance em verso. — (2-2) 3

560) Em habitação pobre não se busca serenata. — (2-2) 3

561) Afadiga-se o homem, durante a vida, para ter depois um escuro fim. — (2-2) 3

Novíssimas

562) "Desejo, que não sejas obstinada e que tenhas juízo. — 1-2

563) Se uma intriga pode ser motivada por um copo de vinho, mal vai o mundo. — 1-1

564) Porque me trata com desprezo e sem piedade? Foi por lhe ter mostrado medo? — 2-1

Sincoadas

(Sempre a ELA...)

565) Amor: chama ardentes da alma! — 3-2

566) Honra o teu nome até ao fim da vida. — 3-2

567) Um trangalhada nuncatem força. — 3-2

568) A causa da desavença na família, é, muitas vezes, a bebedeira. — 3-3

Em verso

Enigmas

(Inédito)

569)

A minha alma é como a tua, facho de calor e brilho, donde sai toda a ternura que rodeia o nosso filho!

A minha, irmana-se à tua, em outras coisas também... sómente não tem o engenho, que tem uma alma de mãe!

570) (Aos confrades portuenses)

Quando uma charada traço, com mil cuidados, procuro ver se embaraço seus predicados.

Mas, ai de mim, infelizmente, tudo desfeito... Tal enredo, geralmente, não causa efeito.

Como já dissemos é esta a última série do campeonato em disputa. Procuramos sempre imprimir-lhe relativa simplicidade, publicando trabalhos de fácil solução. Não obstante, com o suceder das séries, foram os pontos endurecendo, de forma que, na última, prevemos um ataque cerrado aos totalistas.

Faremos o que pudermos para evitar a dureza completa. No entanto, esperamos que todos resistam heróicamente ao possível "bloqueio".

Começaremos no próximo número a publicar a lista dos prémios que já estão em nosso poder, e pedimos aos nossos Amigos e Confrades que em tempos os prometeram, o favor de os enviar, a fim de serem distribuídos pelas categorias respectivas.

Ousamos esperar dos nossos colaboradores, ofertas de mais alguns prémios, pois, quantos mais forem, maior será o êxito do Torneio.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

COMARCA DE BRAGA

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, Ludovina da Costa Pontes, viúva, proprietária, moradora no Largo 13 de Fevereiro, João da Costa Oliveira, casado, ferroviário, do Largo João Franco, Domingos da Costa Cosme, casado, marceneiro, do Largo 13 de Fevereiro, Benjamin da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, Jerónimo da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, estes filhos do inventariado, Manuel Joaquim da Costa, casado, proprietário, morador que foi no referido Largo, e, ainda, Filomena Maria da Costa Monteiro, casada, moradora na Rua Francisco Agra, José Sidónio da Costa Monteiro, solteiro, menor, Francisco da Costa Monteiro, solteiro, menor, Augusto da Costa Monteiro, solteiro, menor, Domingos da Costa Monteiro, solteiro, menor, Ana da

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela terceira secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, Porfírio da Silva Matias, casado, moleiro, e sua mãe, Joaquina Rosa da Paz, viúva, doméstica, moradores no lugar no Arquinho, da freguesia de Sam Clemente de Sande, desta comarca, para no prazo de 10 dias, que se contam findos que sejam os dos éditos virem à execução sumária que áqueles executados move José Marques Dias da Silva, solteiro, proprietário, do lugar das Pedras de Cima, da freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, deduzir os seus direitos, nos termos do artigo 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Guimarães, 12 de Abri de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,
Luis Cândido Lopes.

PIANO

Vende-se um piano vertical, para estudo. Informa a Redacção. 111

Aparelho de Rádio

Ponto Azul 1939-40

Vende Benjamin de Matos Toural — Guimarães. 112

Lêde e propaga o «Noticias de Guimarães» 102

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela terceira secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, Porfírio da Silva Matias, casado, moleiro, e sua mãe, Joaquina Rosa da Paz, viúva, doméstica, moradores no lugar no Arquinho, da freguesia de Sam Clemente de Sande, desta comarca, para no prazo de 10 dias, que se contam findos que sejam os dos éditos virem à execução sumária que áqueles executados move José Marques Dias da Silva, solteiro, proprietário, do lugar das Pedras de Cima, da freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, deduzir os seus direitos, nos termos do artigo 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Guimarães, 12 de Abri de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,
Luis Cândido Lopes.